

A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA REFORMA PSIQUIÁTRICA APREENDIDA ATRAVÉS DO TESTE DE ASSOCIAÇÃO LIVRE DE PALAVRAS

Maria Zilda Silva Soares*

RESUMO

A produção a seguir refere-se a uma pesquisa realizada no contexto da cidade de João Pessoa-PB, especificamente, nos hospitais e clínicas psiquiátricas públicas e privadas. O objetivo da investigação foi averiguar a representação social da reforma psiquiátrica, elaborada pelos seguintes sujeitos sociais: profissionais de saúde mental, portadores de doença mental e familiares dos portadores. A coleta de dados se deu a partir do Teste de Associação Livre de Palavras (De Rosa, 1996) e a análise dos mesmos foi realizada através do programa informático Tri-Deux-Mots (Phillipe Cibois, 1998); que identifica a representação social da reforma psiquiátrica por meio de uma Análise Fatorial de Correspondência, demonstrada em um gráfico. Os resultados apontados identificam que reforma psiquiátrica para os profissionais de saúde mental significa socialização, humanização, questão política, qualidade de vida e transformação; para os pacientes fica evidenciado que reforma psiquiátrica significa divertimento, retorno ao convívio familiar (casa), saúde e amor; por fim, a concepção dos familiares sobre a reforma psiquiátrica é negativa, pois consideram que este novo conceito para a saúde mental significará dificuldade no cuidado aos doentes, e por este motivo, se comportam contra a reforma psiquiátrica.

*Maria Zilda Silva Soares - Mestra em Psicologia Social (Universidade Federal da Paraíba).
Professora e Coordenadora do Curso de Psicologia da Faculdade Santo Agostinho

PALAVRAS-CHAVE: reforma psiquiátrica, representação social, associação livre de palavras

Abstract

The Social Representation of the Psychiatric Reform apprehended through the Free Words Association Test.

The production to follow refers to a research performed in the context of the city of João Pessoa - PB , specifically in hospitals and in public and private psychiatric clinics. The object of the investigation was to verify the social representation of the psychiatric reform elaborated by the following social subjects: mental health professionals , mental health carriers and patients' families. The data gathering was made from the free words association test (De Rosa 19996) and the data analysis was accomplished through the information (computer) program Tri-Deux Mots (Phillipe Cibois 1998); that identifies the social representation of the psychiatric reform through a factorial analysis of correspondence demonstrated from a graphic . The pointed results identify that a psychiatric reform for the mental health professionals signify socialization, humanization , political question, life quality and transformation; for the patients it is evident that the psychiatric reform means entertainment, return to family cohabitation (home), health and love; Finally the conception of the relative families about the psychiatric reform is negative, where these families show that this new concept for the mental health will signify difficulty in taking care of the patients and for this reason they behave against the psychiatric reform.

1 INTRODUÇÃO

Os estudos sobre saúde mental, subjetividade e comportamento humano, abrangem um vasto campo de conhecimento que tem sido objeto de inúmeras áreas do saber. Outra área de investigação, que nesses últimos anos tem sido fruto de grandes questionamentos é a reforma psiquiátrica, movimento que tem como estratégia diminuir o descaso com pacientes que sofrem de doença mental.

Não representa nenhuma surpresa que doença mental, ainda considerada um enigma, tenha sido, ao longo de um processo sócio-histórico, palco de condições e situações de violência, sendo, pois, confirmados os maus tratos dados aos pacientes psiquiátricos nos asilos, manicômios, desde épocas remotas.

Esta é uma realidade que não se restringe ao passado, ainda hoje se pode observar que a doença mental evidencia a desumanidade do homem, constatando-se um tratamento degradante e alienante que marca o cotidiano de grande parte de instituições existentes, cujo retrato é de miséria, exclusão e segregação social.

Partindo destas considerações, seguiu o interesse de estudar a reforma psiquiátrica, um modelo de transformação do atendimento psiquiátrico tradicional, que preconiza uma assistência antimanicomial; um exemplo de auxílio inovador, em andamento em vários países, que viabiliza a implantação de uma rede de serviços composta por várias modalidades de recursos assistenciais alternativos, cujos resultados têm tido um saldo positivo.

Sabe-se que na assistência psiquiátrica predomina a atenção hospitalocêntrica, observando-se então, uma prática médica apoiada em diagnóstico, prescrição e tratamento, sem intervenção dos demais profissionais de saúde mental. Esta realidade ainda se encontra presente tanto na Paraíba, como em outros estados do país.

Sendo assim, a reforma psiquiátrica vem propor uma mudança ideológica de anti-segregação do doente mental, tendo como crença a idéia de que os ditos “loucos”, recebendo um tratamento diferenciado do modelo hospitalocêntrico, podem conviver de forma saudável no seu meio social, não tendo que ficar trancafiados nos leitos hospitalares. Na Paraíba, na década de 80, iniciaram-se as primeiras críticas referentes a esse modelo; com isto emergiu a mobilização de profissionais no engajamento na luta pela reforma psiquiátrica.

Desta forma, começaram a ser observados os resultados: desospitalização e reinserção social de pacientes com história de longas internações, além do tratamento de outros com quadros graves em unidades hospitalares (ALVES; COLS, 1992).

No Brasil, esse processo ideológico, é apoiado pela lei nº 10.216, Lei Paulo Delgado, sancionada no dia 06 de abril de 2001, que dispõe

da extinção progressiva dos manicômios e da construção de modelos alternativos de tratamento, tais como: Hospital-Dia, Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), Centro de Convivência, Pensão Protegida e Lares Abrigados, objetivando a reabilitação psicossocial, sem que o doente tenha de ficar internado, à margem da sociedade.

Na tentativa de compreender a reforma psiquiátrica procurou-se estudá-la, averiguando diferentes concepções construídas por profissionais de saúde mental¹ que trabalham diretamente em hospitais psiquiátricos; familiares de portadores de doença mental e pelos próprios portadores, no tocante aos aspectos sócio-cognitivos e afetivos que mobilizam posicionamentos destes sujeitos frente à reforma psiquiátrica.

A natureza das questões envolvidas faz desse campo de estudo um dos mais complexos no que se refere ao trabalho interdisciplinar, em virtude da grande diversidade de saberes que dele se ocupam: Antropologia, História, Filosofia, Psicanálise, Psicologia, Psiquiatria, dentre outros, e que, não obstante, requerem enormes esforços para romper fronteiras do modelo cartesiano, e obter uma conquista e um lugar no meio social e acadêmico mais eficaz.

De acordo com Desviat (1999), no Brasil, principalmente nos últimos anos, estudos sobre a reforma psiquiátrica são pontuados pela necessidade de uma atenção e um debate visivelmente crescentes, não apenas nos centros acadêmicos, mas também no âmbito dos serviços e da cultura, na medida em que o país vem sendo palco de um dos mais importantes processos de transformação na área de saúde mental – a reforma na Psiquiatria.

Neste sentido, o presente trabalho propõe-se a contribuir no debate sobre a reforma psiquiátrica, vinculando-se à Psicologia Social, em especial, à Teoria das Representações Sociais (MOSCOVICI, 1978), enquanto suporte teórico consistente no que tange aos estudos relacionados em níveis individual e social.

A pesquisa foi realizada na cidade de João Pessoa-PB, especificamente, nos hospitais e clínicas psiquiátricas públicas e privadas.

¹Está sendo considerado como profissionais de saúde mental aqueles que lidam diariamente com o problema da doença mental, diretamente ou indiretamente, e que estão inseridos dentro do contexto de uma instituição psiquiátrica.

A seguir encontram-se delimitados os procedimentos adotados seguindo o objetivo da investigação que foi o de averiguar a representação social da reforma psiquiátrica, elaborada pelos seguintes sujeitos sociais: profissionais de saúde mental, portadores de doença mental e familiares dos portadores. A coleta de dados partiu do Teste de Associação Livre de Palavras (DE ROSA, 1996), solicitando-se que os sujeitos da pesquisa evocassem as seis primeiras palavras que lhes viessem à mente a partir do estímulo “reforma psiquiátrica”. A análise dos dados foi realizada através do programa informático Tri-Deux-Mots (PHILLIPE CIBOIS, 1998); que identifica a representação social da reforma psiquiátrica por meio de uma Análise Fatorial de Correspondência demonstrada em um gráfico.

2 A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA REFORMA PSIQUIÁTRICA APRESENTADA A PARTIR DE UMA ANÁLISE ESTRUTURAL – AFC (ANÁLISE FATORIAL DE CORRESPONDÊNCIA)

A análise fatorial de correspondência (AFC) é um recurso ideal para elucidar as representações sociais apreendidas por meio do teste de Associação Livre de Palavras (De Rosa, 1996), pois coloca em destaque as variáveis fixas (em colunas) e as modalidades ou variáveis de opiniões (em linhas), que se confrontam e se revelam graficamente na representação do plano fatorial (COUTINHO, 2001).

Sendo assim, a técnica de AFC possibilita examinar os laços estabelecidos entre os indivíduos ou grupos e suas respostas a um determinado objeto social; neste caso, a reforma psiquiátrica.

Nesta pesquisa, os dados coletados pela técnica da Associação Livre de Palavras foram processados através do programa Tri-Deux-Mots e interpretados por meio da AFC, que coloca em destaque eixos que explicam as modalidades de respostas, mostrando estruturas constituídas de elementos do campo representacional ou gráfico.

A seguir expõe-se o gráfico 1 e as interpretações das representações dos sujeitos (profissionais, pacientes e familiares) a respeito do objeto social -reforma psiquiátrica. Vale ressaltar que a análise do

gráfico 1 é feita a partir da leitura das modalidades (palavras evocadas ou representações) distribuídas de maneira oposta sobre os eixos ou fatores (F1 e F2).



Examinando o gráfico 1, observam-se dois eixos fatoriais (F1 e F2), que revelam a representação social sobre a reforma psiquiátrica. Apresentadas em vermelho estão as modalidades que fazem parte do fator 1; apresentadas em azul estão as modalidades que contribuíram com o fator 2; e em verde estão as modalidades que fizeram parte tanto do fator 1 como do fator 2.

Fazendo menção ao fator 1 (linha horizontal vermelha) observa-se no eixo negativo (à esquerda) o campo semântico das representações sociais sobre a reforma psiquiátrica elaboradas pelos pacientes. Para esse grupo, reforma psiquiátrica é sinônimo de socialização, hos-

pital-dia, diferente, amor, atenção, família, melhoria, hospital é errado, casa, boa, saúde, atividade e divertimento. No eixo positivo do F1 (à direita) situa-se apenas uma modalidade, ou representação social sobre a reforma psiquiátrica que foi elaborada pelos familiares; para estes, reforma psiquiátrica significa amor.

Na tabela a seguir encontram-se as modalidades ou palavras mais evocadas do fator 1 e suas respectivas freqüências representadas pelo valor do CPF, que significa a contribuição por fator.

Tabela 1: Palavras mais evocadas pelos grupos familiar e paciente de acordo com o fator 1:

Familiar	CPF	Paciente	CPF
Amor	24	Melhoria	71
		Divertimento	49
		Casa	45
		Diferente	37
		Socialização	32
		Atividade	31
		Família	31
		Atenção	29
		Hospital é errado	27
		Hospital-dia	26
		Saúde	26
		Amor	21

Em relação ao fator 2 observa-se que no eixo positivo (acima) encontram-se as representações sociais sobre a reforma psiquiátrica elaboradas pelos profissionais; para este grupo o objeto social em questão significa: paciente, qualidade de vida, socialização, hospital-dia, humanização, problema social, melhoria, política, transformação e família. No eixo negativo do F2 (abaixo) encontram-se as representações sociais sobre a reforma psiquiátrica elaboradas pelos familiares. Para estes, reforma psiquiátrica é sinônimo de: melhoria, difícil, qualidade de vida, contra reforma, família, paciente, atenção, assistência, tratamento e internação.

Tabela 2: Palavras mais evocadas pelos grupos profissional e familiar de acordo com o fator 2:

Profissional	CPF	Familiar	CPF
Socialização	64	Contra reforma	72
Política	42	Difícil	48
Melhoria	38	Atenção	45
Hospital-dia	35	Paciente	42
Paciente	34	Assistência	39
Família	33	Tratamento	36
Humanização	32	Internação	35
Transformação	30	Melhoria	33
Problema social	27	Família	28
Qualidade de vida	27	Qualidade de vida	22

Com relação ao campo semântico da representação social sobre a reforma psiquiátrica que fez parte tanto do F1 quanto do F2, destacam-se as seguintes palavras mais evocadas: socialização, hospital-dia, melhoria, amor, atenção e família.

A partir das tabelas abaixo, pode-se observar o campo semântico total (e os valores do CPF), segundo o qual os três grupos (profissionais, pacientes e familiares) configuraram a representação social sobre a reforma psiquiátrica de acordo com os fatores 1 e 2.

Tabela 3: Palavras evocadas pelos grupos profissional, familiar e paciente de acordo com o fator 1:

Profissional	CPF	Familiar	CPF	Paciente	CPF
Boa	16	Contra reforma	57	Boa	126
		Difícil	37	Melhoria	71
		Assistência	28	Divertimento	49
		Paciente	27	Casa	45
		Melhoria	26	Diferente	37
		Qualidade de vida	25	Socialização	32
		Amor	24	Atividade	31
		Atenção	22	Família	31
		Internação	20	Atenção	29
		Problema social	20	Hospital é errado	27
		Tratamento	16	Hospital-dia	26
				Saúde	26
				Amor	21
				Tratamento	16
				Apoio	16
				Eficaz	14

Tabela 4: Palavras evocadas pelos grupos profissional e familiar de acordo com o fator 2:

Profissional	CPF	Familiar	CPF	Paciente	CPF
Socialização	64	Contra reforma	72	Boa	15
Política	42	Difícil	48		
Melhoria	38	Atenção	45		
Hospital-dia	35	Paciente	42		
Paciente	34	Assistência	39		
Família	33	Tratamento	36		
Humanização	32	Internação	35		
Transformação	30	Melhoria	33		
Problema social	27	Família	28		
Qualidade de vida	27	Qualidade de vida	22		
Saúde	20				
Tratamento	20				
Conscientização	18				
Apoio	17				
Atenção	17				
Atividade	17				
Participação	17				
Respeito	15				

Conforme atestam os dados acima (tabelas 3 e 4) observa-se que o grupo dos profissionais representa a reforma psiquiátrica como uma forma de socialização ou reintegração do paciente no meio social; relata que com a reforma psiquiátrica vai haver uma melhoria no atendimento ao doente mental, assim como qualidade de vida para os mesmos; reforma psiquiátrica significa que o doente mental vai ter tratamento em local específico, ou seja, no hospital-dia; significa uma transformação na assistência psiquiátrica que vai depender muito do poder político, da aceitação da família e da conscientização e participação da sociedade; vai beneficiar ao paciente no sentido de humanizar o seu tratamento, realizar atividades terapêuticas/ocupacionais e combater o preconceito; e por fim, reforma psiquiátrica significa uma maior atenção, apoio e respeito aos portadores deste transtorno mental.

O grupo dos familiares explicitamente representou a reforma psiquiátrica de uma maneira negativa, ou seja, a maioria dos sujeitos foi contra o novo modelo de assistência psiquiátrica; relataram que vai ser muito difícil para eles (os familiares) como para o doente. Para este grupo o sistema psiquiátrico tradicional ainda é a melhor opção de tratamento, pois no hospital o doente vai ter uma atenção mais ade-

quada e só assim melhorar a sua qualidade de vida.

Os pacientes, assim como os profissionais, representaram a reforma psiquiátrica positivamente; relataram que tal mudança na assistência psiquiátrica resulta em melhoria no tratamento, socialização, retorno a casa e à família, tratamento com mais amor, atenção, apoio e saúde; relataram, também, que são contra o hospital psiquiátrico tradicional, e que o tratamento no hospital-dia é eficaz, diferente e possui atividades lúdicas que lhes garantem divertimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARANTE, P. D. C. **Loucos pela vida**: a trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 1998

ARRUDA, A. **Representações sociais**: emergência e conflito na psicologia social. LaSP, 1992

COUTINHO, M. P. L. **Depressão infantil**: uma abordagem psicossocial. João Pessoa: UFPB/Ed. Universitária, 2001.

DELGADO, P. **Lei Paulo Delgado - n. 10.216**. Brasília: Senado Federal, 2001.

DESVIAT, M. **A Reforma psiquiátrica**. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 1999.

FOUCAULT, M. **Doença mental e psicologia**. Rio de Janeiro: Ed. Tempo Brasileiro, 1975

MOSCOVICI, S. **A Representação social da psicanálise**. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 1978.